

NECESSIDADES FORMATIVAS DOCENTES E O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO PERMANENTE

Eulália Soares Vieira ¹

Suany Naiara Rosa dos Anjos²

Maria do Socorro Freitas do Vale Guimarães³

RESUMO

O presente estudo trata da formação permanente de professores no interior das Escolas a cargo da Coordenação Pedagógica e aqui discutida numa perspectiva colaborativa. Autores como Day (2001), Freire (1970), Imbernón (2010), dentre outros defendem o rompimento com o paradigma tradicional no ensino e que se abandonem rotinas e formas de trabalho que se foram perpetuando ao longo do tempo, como, por exemplo, a predominância das aulas expositivas em que o professor é o detentor do saber e o aluno um mero receptor passivo. Defendem a mudança nas estruturas das escolas, criando-se nelas espaços/tempos permanentes de estudo, de planejamento e de partilhas de experiências exitosas! Nesse sentido, o Programa de Formação Continuada para os Docentes do Ensino Fundamental II de uma Escola de Aplicação paraense, ao buscar compreender as necessidades formativas dos professores constitui-se como uma possibilidade importante de discutir e reorientar a dinâmica do trabalho escolar às possibilidades de um empreendimento educacional e pedagógico, privilegiando a ação coletiva e solidária a fim de contribuir para o processo de melhoria do ensino e da aprendizagem, na perspectiva da formação de cidadãos críticos e reflexivos. Pretende-se, nesta investigação, avaliar o referido Programa, a partir dos relatos dos professores em termos dos desafios e das possibilidades.

Palavras-chave: Formação permanente, Coordenação Pedagógica, Necessidades formativas, Colaboração.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual caracteriza-se por um cenário de transformações de toda ordem impondo antigos e novos desafios para os quais necessitamos buscar outras/novas alternativas de modo coletivo para superá-los. A qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido pela escola, perpassa a construção de um projeto formativo docente de caráter permanente e a partir de uma perspectiva colaborativo, como defendido por NÓVOA (1991), VIEIRA (2020), dentre outros.

Para Orsolon (2001, p.21) o coordenador pedagógico pode ser um dos agentes de mudanças das práticas dos professores mediante as articulações externas que realiza entre estes,

¹ Escola de Aplicação da UFPA.eulaliasoaresvieira@gmail.com

² Escola de Aplicação da UFPA.suanyanjos@ufpa.br

³ Escola de Aplicação da UFPA.socorrovale@ufpa.br

num movimento de interações permeadas por valores, convicções, atitudes; e por meio de suas articulações internas que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano-interacionais e técnicas reveladas em sua prática.

Muito se tem discutido a respeito da baixa qualidade do trabalho pedagógico em relação ao ENSINO FUNDAMENTAL II. Estudos apontam a necessidade de reflexão sobre as especificidades desse nível de ensino tomando como diretrizes a compreensão das diversidades da clientela da mesma. A valorização do processo de reflexão, da troca de experiências e do planejamento do processo educativo são aspectos apontados como indispensáveis para a ressignificação do ENSINO FUNDAMENTAL II na Escola de Aplicação da UFPA possibilitando o entendimento desse ensino como um direito fundamental para a formação de cidadãos participativos e críticos.

Há algumas décadas, acreditava-se que, quando terminava a graduação, o profissional estaria apto para atuar na sua área o resto da vida. Hoje a realidade é diferente, principalmente para o profissional docente. Este deve estar consciente de que sua formação é permanente e é integrada ao seu dia-a-dia nas escolas.

Nessa direção, a Coordenação Pedagógica do Fundamental II tem como um dos eixos de seu trabalho na EAUFPA, a formação permanente dos profissionais de educação.

O Programa de Formação Continuada para os Docentes do Ensino Fundamental II da **Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará** apresenta-se como uma importante necessidade de discutir e reorientar a dinâmica do trabalho escolar às possibilidades de um empreendimento educacional e pedagógico, privilegiando a ação coletiva e solidária a fim de contribuir para o processo de melhoria do ensino e da aprendizagem, na perspectiva da formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Acredita-se e defende-se no referido Programa de Formação a perspectiva de formação continuada colaborativa em que os professores como sujeitos de sua própria formação ajudam a construir e a organizar as temáticas de estudo a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo e ainda podem partilhar as experiências pedagógicas que desenvolvem nas turmas. Trata-se de um processo formativo que pretende contribuir para a melhoria do trabalho docente e consequentemente, para o desenvolvimento profissional dos professores já que a escola não poderá garantir o acesso e a permanência, com sucesso, de todos os estudantes se os diversos agentes, em particular, os professores, não agirem colaborativamente em prol de objetivos comuns (Vieira, 2020: 20).

Enquanto “organizadores das aprendizagens, isto é, construtores de currículo, no sentido lato, quer ao nível da sala de aula, quer ao nível da escola” (Simão, 2007:94), os professores necessitam estabelecer parcerias que garantam o desenvolvimento de competências para dar resposta às exigências com que se deparam diariamente. Assim, a formação e o trabalho colaborativo, essencial na ressignificação e aperfeiçoamento da docência, é um ótimo contributo de permeado pela reflexão sobre a prática, uma vez que transforma suas crenças, concepções e práticas e possibilita que os professores se desenvolvam profissionais autonomamente.

Para Bolzan (2002:17), a escola “tem que ser um campo de ensino e de aprendizagem capaz de favorecer, não apenas a construção do conhecimento, mas a construção dos indivíduos, envolvidos de forma cooperativa nos processos de ensinar e de aprender”. Embora a colaboração não seja a “tábua de salvação” para todos os problemas da escola, ao incidir no trabalho conjunto a partir de problemas comuns, negociando ideias e preocupações sobre o fazer pedagógico, ela permite que os professores avancem na (re)construção dos seus conhecimentos.

Nesse sentido, anualmente é aplicado um questionário para os professores que tem como objetivo traçar o perfil dos professores e identificar as necessidades formativas dos mesmos, para que a partir das necessidades levantadas e das sugestões de temáticas sejam planejados e desenvolvidos coletivamente diversos eventos formativos. A Coordenação pedagógica busca realizar ao menos uma vez por mês eventos como rodas de conversas, elaboração de trilhas pedagógicas além de seminários de práticas exitosas, permitindo a troca de saberes e práticas diferenciadas e o conhecimento de novas metodologias e da reflexão sobre a prática desenvolvida pelos docentes.

Os objetivos dessa investigação é apresentar um panorama do perfil docente dos professores do ensino fundamental II e avaliar as necessidades formativas dos professores em termos dos desafios e das possibilidades do trabalho que vem sendo desenvolvido.

METODOLOGIA

O *locus* deste estudo é uma *Escola de Aplicação* vinculada a uma universidade pública. Tendo como objetivo desenvolver um trabalho de formação continuada baseada numa perspectiva colaborativa de formação, a Coordenação pedagógica do Ensino Fundamental II anualmente aplica um questionário do tipo semiestruturado, a fim de compreender o perfil dos professores e a visão que têm sobre a formação continuada, além de identificar as necessidades formativas dos mesmos para o

desenvolvimento de uma proposta de formação ao longo do ano que minimamente atenda os interesses e as particularidades dos professores das diversas áreas.

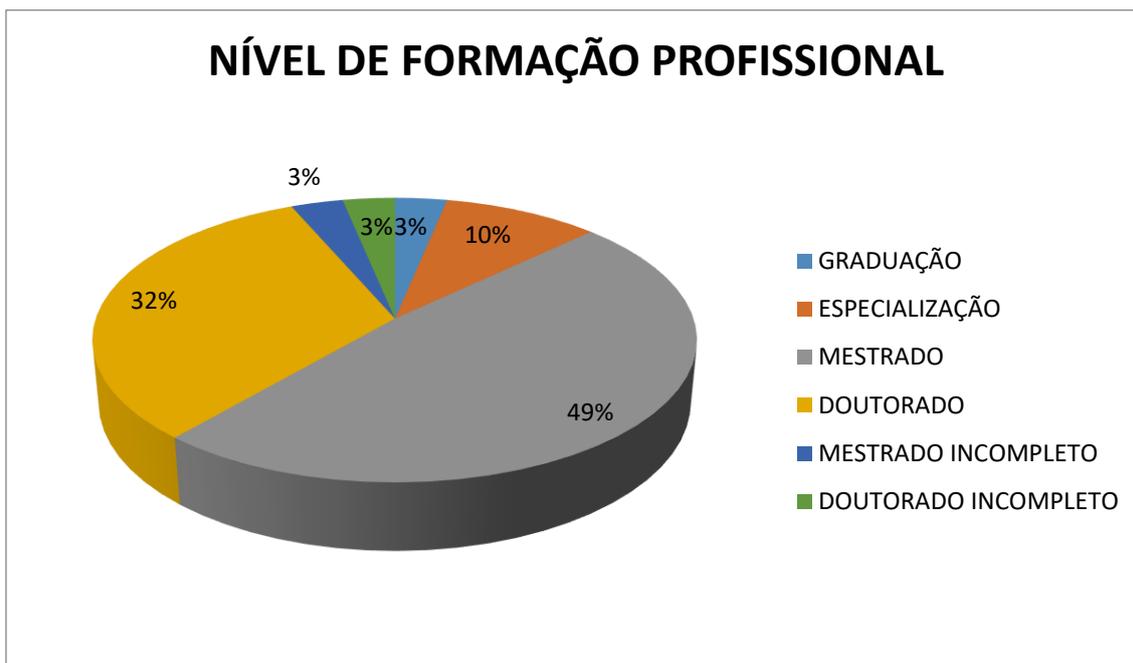
As categorias discutidas neste estudo dizem respeito ao (i) perfil dos professores do Ensino Fundamental II, (ii) às formas como compreendem a formação contínua, além das(iii) necessidades formativas que identificam, para o desenvolvimento das atividades formativas, na perspectiva colaborativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, possui em 164 docentes. Em relação à titulação do corpo docente, de acordo com os dados do PDU (2022-2024) temos que dos 164 professores 3,66% são graduados, 14,02% são especialistas, 57,32% são mestres e 25% são doutores. O gráfico 1, a seguir, apresenta os dados da qualificação dos professores do Ensino Fundamental II.

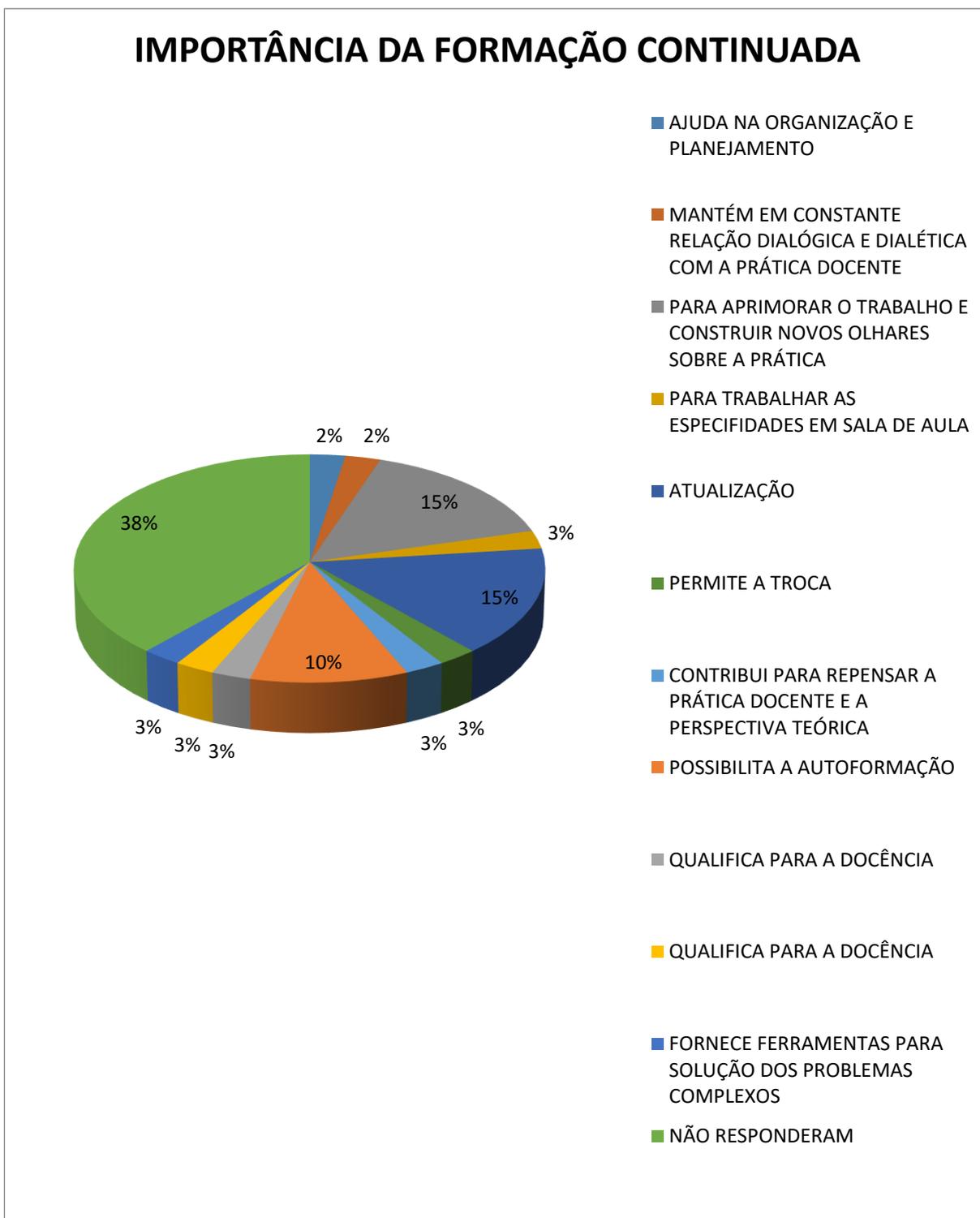
Os dados foram obtidos através dos respondentes dos questionários e revelam um alto nível de qualificação dos professores da Escola, fator que por si só permite que a escola seja vista como uma referência no estado do Pará. Ainda assim, no entanto, a formação permanente se justifica pois os diversos desafios com os quais os professores se confrontam cotidianamente exigem um aperfeiçoamento permanente e, portanto, a formação colaborativa.

Gráfico 1 – Nível de formação profissional



Quanto á forma como compreendem a importância da formação continuada, o Gráfico 2, apresentado a seguir, permite compreender a importância que dão á formação permanente, no chão da Escola. Ressalte-se que ao serem perguntados sobre se a formação continuada era importante ou não, todos os respondentes responderam que sim e destacaram a importância da mesma para seu desenvolvimento profissional e para a melhoria da prática realizada.

Gráfico 2 – Importância da formação continuada



Importante destacar a resposta da grande maioria dos respondentes quanto ao valor da formação permanente para permitir a troca, a partilha de conhecimento entre os docentes. Sem dúvida, ao destacarem em suas respostas esse aspecto da formação continuada defendem e sugerem espaços de partilhas de experiências e de conhecimentos para a ressignificação de suas práticas pedagógicas. Demonstram entender a mudança como um “processo complexo que ocorre de forma construtiva e colaborativa” como defende Vieira(2020:128).

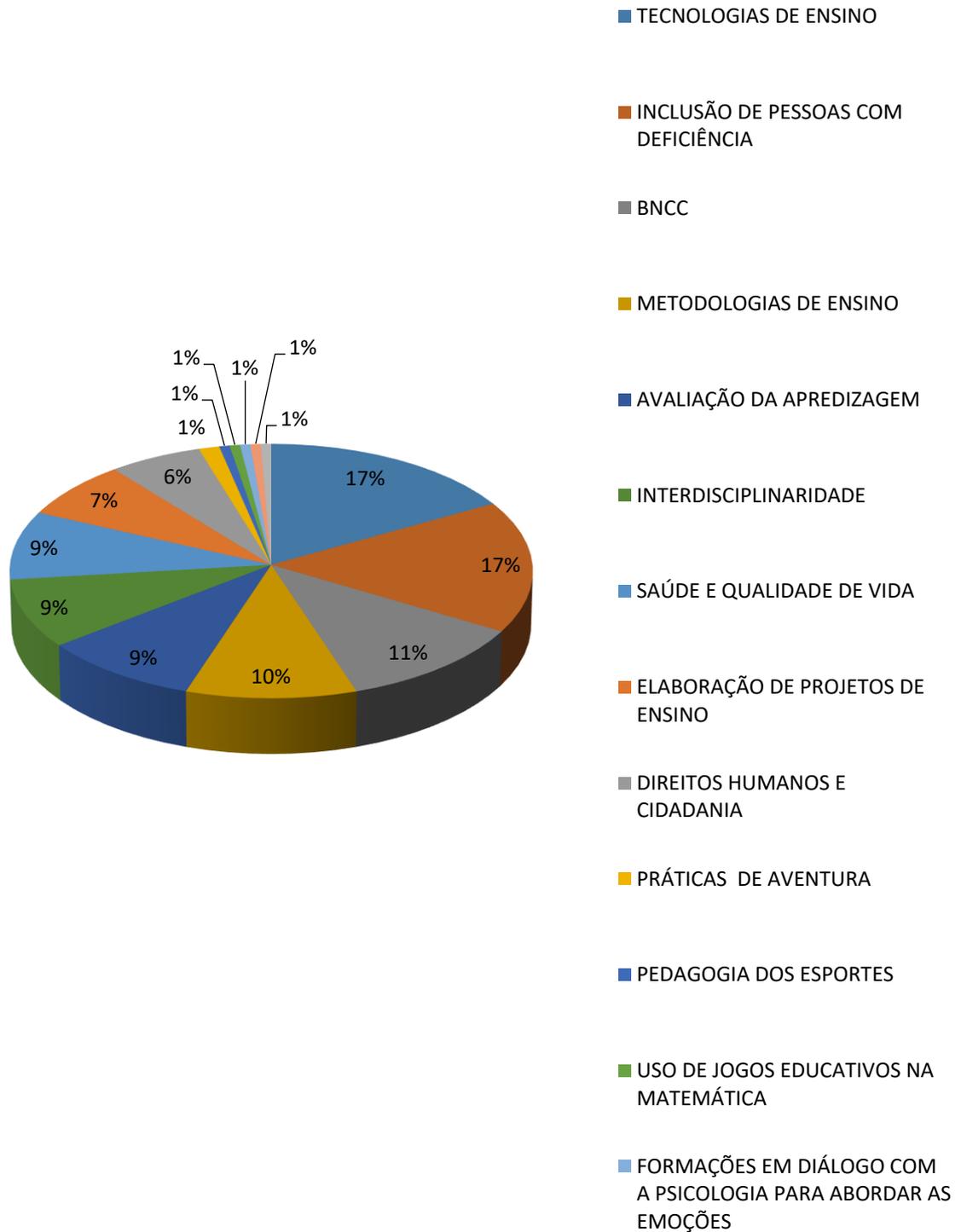
De igual modo, Roldão (1999:118) ao tratar dos passos necessários para a transformação das práticas docentes indica “os momentos de autoformação e os momentos de troca e de partilha dos saberes e de socialização de experiências como fundamentais para tal transformação”.

O Gráfico 3, abaixo apresentado, trata especificamente das necessidades formativas dos docentes do Ensino fundamental II e nos permite compreender a relevância da escuta dos professores em qualquer processo formativo sobre o que gostariam de estudar, partilhar, dialogar, discutir. Identificar as necessidades formativas pode revelar os anseios e os desafios apresentados pelos professores nas situações concretas com que se deparam e que lhes permitirão aprofundar lacunas, resolver problemas além de enriquecer/partilhar conhecimentos, avançando em suas concepções, crenças e dando-lhes maior segurança para lidarem com as situações que emergem no processo de ensino e de aprendizagem.

O planejamento coletivo das ações formativas precisa ter como ponto de partida tais necessidades formativas para dar significado á formação continuada que pretenda impactar nas alterações das práticas curriculares, metodológicas e avaliativas, corroborando o valor de práticas formativas de teor colaborativo para alcançar melhorias tanto no ensino, quanto na escola e no desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.

Gráfico 3- - Temáticas apontadas

TEMÁTICAS APONTADAS



A maioria dos professores ao identificarem as temáticas “Tecnologias de Ensino” e a “Inclusão de pessoas com deficiência” para estudo/partilhas e conversas revelam as lacunas de sua formação inicial e a necessidade que as demandas nessas temáticas lhes apresentam e exigem deles. A maioria ao sugerirem tais temáticas revelam os anseios e os desafios apresentados nas situações concretas com que se deparam. A formação permanente revela-se assim, de enorme relevância no sentido de lhes permitir aprofundar lacunas, resolver problemas além de enriquecer/partilhar conhecimentos, avançando em suas concepções, crenças e dando-lhes maior segurança para lidarem com as situações que emergem no processo de ensino e de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que com inúmeras dificuldades, a Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental II, da EAUFPA tem conseguido organizar rodas de conversas e diversos momentos formativos permanentes de partilha e de reflexão sobre a prática docente, além de oportunizar novos conhecimentos, a partir das temáticas e das metodologias indicadas pelos professores. Os professores podem e devem ser sujeitos de sua própria formação, que precisa ser colaborativa, como defende VIEIRA (2020). As parcerias com a Coordenação de Inclusão (CEI) da Escola e com a UFPA, instituição a qual a Escola está vinculada, são essenciais para o desenvolvimento do processo formativo permanente.

O professor não deve se abster de estudar, o prazer pelo estudo e a leitura deve ser evidente, senão não irá conseguir passar esse gosto para seus alunos “*O professor que não aprende com prazer não ensinará com prazer.*” (SNYDERS,1990). São grandes os desafios que o profissional docente enfrenta, mas manter-se atualizado e desenvolver práticas pedagógicas eficientes, são os principais.

NÓVOA (2002, p. 23) diz que: “O aprender contínuo é essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.” Para esse estudioso português, a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise.

Nesse sentido, os caminhos da reinvenção do ensino na escola perpassam a formação de instâncias de FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES no âmbito da própria escola baseadas na reflexão e investigação das práticas aí desenvolvidas.

O planejamento coletivo das ações formativas precisa ter como ponto de partida tais necessidades formativas para dar significado á formação continuada que pretenda impactar nas

alterações das práticas curriculares, metodológicas e avaliativas, corroborando o valor de práticas formativas de teor colaborativo para alcançar melhorias tanto no ensino, quanto na escola e no desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.

REFERÊNCIAS

BOLZAN,D.P.V. (2002). **Formação de Professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação.

Day, C. (2001). **Desenvolvimento Profissional de Professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto: Porto Editora.

Freire, P. (1970). **Pedagogia do Oprimido**. 11^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

IMBERNÓN,F.(2010). **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed.

NÓVOA, A. **Escola nova**. A revista do Professor. Ed. Abril. Ano. 2002, p. 23.

ORSOLON, L.A.M. **O Coordenador/ formador como um dos agentes de transformação da /na escola**. In: ALMEIDA, L. DE. e PLACCO, V.M. N de. O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança. Ed. Loyola, São Paulo, 2001. Cap 02, p.17-26.

ROLDÃO, M.C. (1999). **Os professores e a gestão do currículo: perspectivas e práticas de análise**. Porto: Porto Editora.

SNYDERS. G. (1990). **Entrevista dada à Lourdes Stamato de Camilles**. PUC/SP.

VIEIRA, E.S. (2020). **Formação colaborativa e docência: as possibilidades e os desafios**. Lisbon International Press, Lisboa, 2020.